

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
**UFRGS**
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	EFEITOS DO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL EM PEIXES-ZEBRA SUBMETIDOS A UM PROTOCOLO DE ESTRESSE CRÔNICO IMPREVISÍVEL
Autor	TALES COSTA SILVA
Orientador	ÂNGELO LUIS STAPASSOLI PIATO

EFEITOS DO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL EM PEIXES-ZEBRA SUBMETIDOS A UM PROTOCOLO DE ESTRESSE CRÔNICO IMPREVISÍVEL

Tales Costa Silva^{1,2}, Angelo Piato¹

¹Laboratório de Psicofarmacologia e Comportamento, Departamento de Farmacologia, ICBS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

²Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

O estresse é uma resposta inata e adaptativa do organismo que é desencadeada perante a uma situação ameaçadora e acontece de forma inespecífica com o objetivo de preparar o organismo para superar determinada demanda e em seguida retornar a homeostase. Quando o estresse supera as capacidades adaptativas do organismo pode estar envolvido na etiologia de inúmeras doenças, incluindo transtornos psiquiátricos (ansiedade, depressão). Considerando os efeitos deletérios do estresse, algumas estratégias neuromodulatórias para prevenção e/ou tratamento vem sendo exploradas. Neste contexto, o enriquecimento ambiental (EA) vem sendo empregado como possibilidade de neuromodulação. A principal característica do EA consiste no fornecimento de maior interação social e exposição a estímulos sensoriais (visuais, motores, cognitivos e somatossensoriais) que estimulam diversas regiões encefálicas através de intervenções no ambiente que favorecem a melhoria do bem-estar dos animais de laboratório, proporcionando aproximação de seu habitat natural. Contudo, pouco se sabe sobre o impacto e efeitos do EA em animais estressados. Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar se a exposição ao AE é capaz de prevenir os efeitos comportamentais em peixes-zebra submetidos a um protocolo de estresse crônico imprevisível (ECI). Para isso os animais foram divididos nos seguintes grupos experimentais: (G1) Controle (sem intervenção ambiental e sem estresse); (G2) ECI (sem intervenção ambiental e com estresse nos últimos 7 dias); (G3) Enriquecimento Ambiental 21 dias (com intervenção ambiental de 21 dias e sem estresse); (G4) Enriquecimento Ambiental 21 dias + ECI (com intervenção ambiental de 21 dias e com estresse nos últimos 7 dias); (G5) Enriquecimento Ambiental 28 dias (com intervenção ambiental de 28 dias e sem estresse); (G6) Enriquecimento Ambiental 28 dias + ECI (com intervenção ambiental de 28 dias e com estresse nos últimos 7 dias). 24 h após o ECI, o comportamento dos animais foi avaliado (teste de tanque novo) (CEUA-UFRGS #30992). Os dados foram analisados por ANOVA de duas vias/Tukey (n=12). Os resultados demonstraram que o ECI induz comportamento ansiogênico (*p<0,01 x controle), ou seja, diminui as transições e o tempo dos animais na zona superior do aquário. Além disso, a transição de animais do ambiente enriquecido para o aparato comportamental foi ansiogênico, ao mesmo tempo, o EA (tanto 21 como 28 dias) atenua o efeito do ECI. Nenhuma intervenção produziu alterações sobre a locomoção dos animais (p>0,05). A partir da análise dos dados pode-se concluir que o efeito do EA depende da condição prévia do animal, ou seja, aumenta a ansiedade em animais não estressados e diminui a ansiedade em animais estressados. Porém mais estudos são necessários para elucidar os mecanismos neurobiológicos envolvidos nos efeitos do EA sobre o estresse crônico imprevisível.